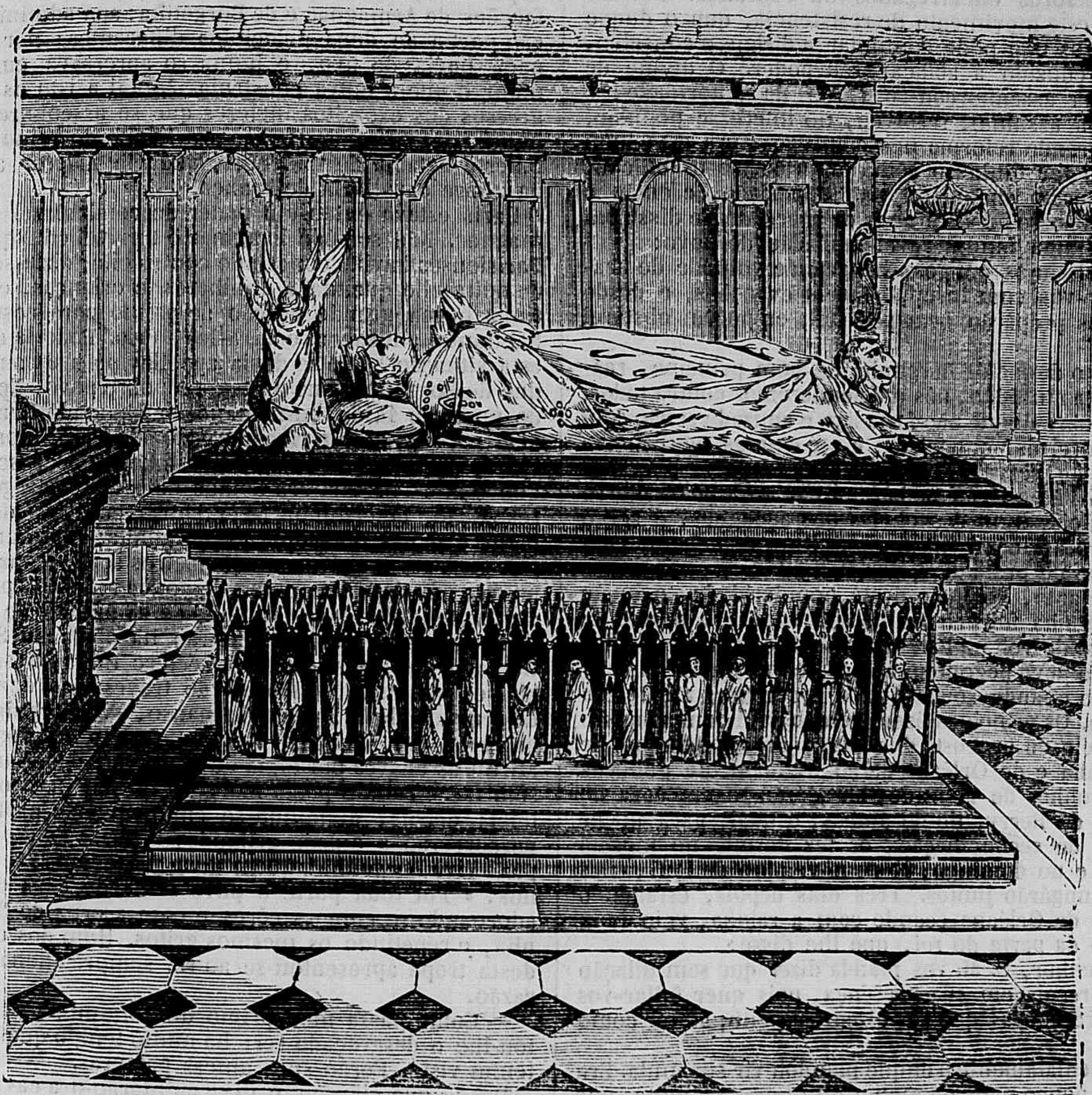


ESTUDOS HISTORICOS.

Tumulo de João-sem-medo, duque de Borgonha.



LUCTA DOS BORGUINHÕES E DOS ARMAGNACS, NO REINADO DE CARLOS VI (1371-1419).

O segundo duque de Borgonha da casa de Valois, João-sem-Medo, he o mesmo principe popular que tão grande papel representou em França no reinado de Carlos VI, na epoca das longas dissensões entre os Borguinhões e os Armagnacs. A sociedade se classificava então em duas grandes divisões: a nobreza e o povo, e destas duas classificações sociaes fizeram-se representantes os duques de Orléans e de Borgonha. Estes principes obrarão muitas vezes por interesses particulares, pela necessidade de metter a mão na caixa do thesouro, paixão dominante nos grandes vassallos; mas elles forão poderosos, apoderárão-se da autoridade para fazer triumphar os interesses de que se havião declarado campeões. O duque de Orléans fez-se chefe da nobreza, dos cidadãos opulentos, ligados com estes: o duque de Bor-

gonha, pelo contrario, tomou a parcialidade do povo com suas violencias, excessos e força.

Carlos VI, que reinava então em França, viveu sempre em hum estado bem digno de compaixão, por causa de sua loucura e extravagancias, principalmente depois da aventura do palacio da rainha Branca, quando, em hum disfarce de selvagem, elle correu o grande risco de ser queimado. Sua Magestade não conhecia ninguem, não distinguia os homens das mulheres; e quando a rainha se lhe apresentava, parecia que nunca a tinha visto; a visita de mestre Juvenal era a unica que parecia causar-lhe algum prazer; elle lhe dizia, talvez sem saber o que dizia: « Juvenal, não percamos nosso tempo. »

Nestas circumstancias, o duque de Orléans, irmão do rei, apoderou-se do governo com inteira disposi-

ção dos dinheiros. O primeiro acto do príncipe foi huma collecta de subsidios sobre o povo, sem distincção dos ecclesiasticos. Este subsidio exorbitante excitou desgostos e murmurações. O duque de Borgonha mandou logo publicar nas praças de mercado que taes cousas se fazião sem sua approvação. Os arcebispos de Reims e de Sens escommungarão todos os collectores encarregados da cobrança. Foi tão grande este movimento de resistencia, que o duque de Orléans não pôde continuar a dirigir o conselho, vio-se reduzido a abdicar seu poder. O duque de Borgonha assenhoreou-se então da autoridade; e apenas a assumio, resolveu, no interesse popular, huma grande reforma nos empregos: era este hum meio de ter dinheiro sem impôr sobre os officios. Este projecto encontrou viva opposição, e então o duque João se foi ás praças de mercado, e disse em meio d'huma innumeravel multidão de povo:

— Carissimos amigos, ha grande vontade de acabrunhar-vos com insupportaveis exacções, e desde já vo-las preparão bem pesadas; eu porém obstarei a ellas.

— Só o duque de Borgonha he bom príncipe, respondeu a multidão, nós o defenderemos contra todos.

E o nobre duque não fazia liga e amizade senão com os carniceiros, cuteleiros, e até com as mercadoras pobres de hervas, então muito poderosas por seus berros. Não o virão todos acompanhar a pé o enterro de Le Gois, hum dos chefes dos açougues, e ser o primeiro a lançar em sua sepultura agua benta com o hysope de prata de Notre-Dame?

Entretanto, no meio desta popularidade, o duque de Borgonha foi privado de seu poder; o duque de Orléans, de volta a Paris, pôz-se á testa do conselho; porém o povo pegou em armas, e murmurou violentamente quando soube que o bravo Borguinhão era exilado. Os principes fizeram então hum compromisso por meio do preboste dos mercadores; os duques de Borgonha e de Orléans derão mutuamente publicos testemunhos de amizade; abraçárão-se em casa do duque de Berry, tio de ambos, o qual, para maior signal de reconciliação, os fez dormir no mesmo leito, e no domingo, 20 de novembro de 1407, elles commungárão juntos. Tres dias depois, estando o duque de Orléans ceando com a rainha, veio hum criado da parte do rei, que lhe disse:

— Senhor, S. M. vos manda dizer que sem dilacção compareçais em sua presença, pois quer fallar-vos já sobre cousas que vos dizem respeito, assim como a S. M.

Immediatamente o duque mandou vir sua mula. Era tarde, pouco mais ou menos oito horas da noite, que estava escura, e já ninguem andava pelas ruas. Caminhando pela rua do Templo, desoito ou vinte homens armados cahirão repentinamente sobre elle gritando:— A' morte! á morte!

— Que he isto? Porque essas vozes? Sou o duque de Orléans, meus amigos.

— He o mesmo a quem procuramos, replicarão.

Em breve o fizeram cahir de sua mula, toda essa gente dava-lhe quanto podia com hachas, espadas e massas, e finalmente o assassinárão. Hum homem alto, coberto com hum chapéo encarnado que lhe encobria os olhos, disse em voz alta:

— Retiremo-nos, já está morto!

O assassinato do duque de Orléans foi sabido com grande alegria pelos habitantes de Paris, elle não era amado nem pelos officios nem pelos cidadãos. O duque de Borgonha assistio com muita devoção a seu funeral: « Nunca, dizia elle, se commetteu e executou neste reino hum assassinato mais maldoso e traidor. » Porém dous dias depois elle correu as ruas de Paris bradando com todas as suas forças: « Boa

gente, para que ninguem seja accusado pela morte do duque de Orléans, declaro que fui eu e ninguem mais quem mandou fazer o que se fez. » Logo depois disto deu de redea ao cavallo, e se foi sem parar até as fronteiras de Flandres, para ordenar os negocios de seu ducado.

De 1407 a 1418, o reino offerece o spectaculo mais deploravel; he huma serie de reacções entre as duas facções de Armagnac e de Borgonha: sua administração partia de dous principios diferentes; por isso nada havia de fixo, e huma se apressava em demolir o que a outra construia. Juntai a isto os progressos dos exercitos inglezes que se assenhoreavão huma apoz outra das bellas provincias do reino, e a funesta batalha de Azincourt, que vio morrer a flor da nobre cavallaria de França.

Paris estava então em poder do condestavel d'Armagnac. Não se pôde imaginar o terrivel odio que os Parisienses havião concebido contra elle; dizia-se que de noite elle queimava mulheres e crianças, e que tinha huma grande porção de panno para coser os habitantes em saccos e atira-los ao rio. Poderia durar esta situação? Não se devia appellar para o bom duque de Borgonha, que protegia o pobre povo? No mez de maio de 1418, hum mancebo chamado Perrinet Leclerc, filho d'hum rico mercador de ferro, morador em Petit-Pont, homem muito estimado, accrescendo que o dito Perrinet era dotado de grande coragem e resolução, determinou fazer entrar em Paris os homens d'armas do duque de Borgonha; communicou seu projecto a alguns companheiros seus, rapazes de desregrado procedimento, de pouca reflexão, porém de muita temeridade. Na noite de 28 para 29 de maio os Borguinhões se apresentárão na porta de Saint-Germain-des-Prés. Perrinet Leclerc tinha furtado as chaves que estavam debaixo do travesseiro da cama de seu pai; abriu a porta de manso, e os Borguinhões entrárão em silencio. Perrinet fechou as portas e atirou as chaves por cima do muro. A tropa marchou sem fazer rumor pelas margens do rio para o Châtelet; depois, dividindo-se em pequenas partidas, pereorrêrão a cidade gritando: « Nossa Senhora da paz! Viva Borgonha! quem quer paz arme-se e siganos! » Por toda parte o povo sahia de suas casas, adornando-se com as côres e com a cruz de Borgonha, e repetindo os mesmos gritos. Hum dos chefes desta tropa apresentou-se ao rei sempre alienado da razão.

— Como passa meu primo de Borgonha? perguntou-lhe o desgraçado rei; ha muito tempo que o não tenho visto. Forão suas unicas palavras.

Desde que clareou o dia, montárão-o a cavallo e passeárão-o pelas ruas em signal de approvação de quanto se fazia. Este pobre príncipe já não tinha nem razão nem memoria; pouco lhe importava ser governado por estes ou por aquelles; não sabia já o que era Armagnac e Borguinhão. Deverei contar a mortandade horrivel e incrível que commetteu a populaça? Ella corria as hospedarias e as casas em procura dos Armagnacs, e matava-os na rua a golpes de hachas. Reunirão-se na praça Maubert; todo o quarteirão dos mercados e da Grève affluirão para esse ponto; os mais furiosos levantando huma voz terrivel, e agitando suas armas, começárão a dizer: « A cidade nunca terá repouso em quanto restar hum Armagnac! He necessario mata-los todos! » E como o preboste quizesse acalma-los, respondião: « Maldito seja de Deos quem tiver compaixão dos traidores Armagnacs! Co'os diabos, não nos falleis mais delles; porque quanto disserdes de nada servirá. » E o preboste, vendo-os tão inflammados e raivosos, não se atreveu a resistir-lhes: « Meus amigos, fazei o que vos aprou-ver, lhes disse. » Então todo esse povo se foi ás pri-

sões, e commetteu a mais assombrosa mortandade, que durou desde as quatro horas da manhã até ás onze da noite, e, como he de pensar, não foi poupado o condestavel d'Armagnac.

O duque de Borgonha estava longe de Paris quando se passavão estas cousas tão detestaveis; apenas lh'o avisarão, pôz-se em marcha, e poucos dias depois fez sua entrada na grande cidade. O povo recebeu-o com grande alegria; todos, homens, mulheres, crianças, padres, frades, sahirão a seu encontro com capuz encarnado e com a cruz de Borgonha; pois, como os Armagnacs, durante seu poder, haviam organizado huma irmandade religiosa que usava de charpa branca, houve necessidade de organizar tambem huma irmandade borguinã: tomou por invocação S. André, e adoptou para signal huma corôa de rosas encarnadas, de sorte que até os vigarios de S. Eustaquio, de S. Gervasio e de S. Paulo, adornavão a cabeça com rosas. Não foi sem trabalho que o duque de Borgonha, aliás tão popular, conseguiu acalmar o movimento; em meio de tantas calamidades, este principe parecia abatido; distribuia recompensas aos que tinham servido, porém a nada dava remedio. Seu designio era tratar com o delphim, depois Carlos VII, o qual muito o desejava. Com effeito concluiu-se huma boa convenção com grandes transportes de regosijos e abraços. Assignada a paz, o delphim se partio para Touraine a fim de combatter os Inglezes; o duque de Borgonha voltou a Pontoise, para junto do rei.

Entretanto os dous principes haviam convencido tornarem-se a ver; escrevião hum ao outro com amizade, confiando até seus segredos. O senhor Tanneguy Duchâtel veio visitar o duque da parte do delphim, e assegurar-lhe a amizade deste principe.

— Depois do rei, seu pai, lhe disse elle, não ha pessoa a quem o principe mais ame do que vós; ardentemente deseja abraçar-vos.

A ponte de Montereau foi o lugar designado para

a nova entrevista. Quando o duque João se encaminhava para a ponte, Tanneguy veio a seu encontro.

— Ora pois, disse-lhe o duque, certo em vossa palavra, viemos ver o delphim, e estamos prompto a servi-lo segundo sua vontade.

— Meu muito temido senhor, respondeu Tanneguy, não tendes temor algum, pois o principe está muito satisfeito de vós, e quer governar-se para o futuro segundo vossos conselhos.

O duque de Borgonha tinha presentimentos de machinar-se alguma cousa contra elle.

— Nós nos fiamos em vossa palavra, dizia a Tanneguy; pelo santo nome de Deos, estais bem certo de quanto nos dissestes? pois mal farieis se nos trahissemos.

— Meu muito temido senhor, replicou Tanneguy, mais quereria ser morto do que trahir-vos, a vós ou a outro qualquer.

E entretanto apenas chegou o duque á ponte, ouviu-se gritar: « A's armas! ás armas! Mata! mata! » E vio-se então a gente do delphim, e o proprio Tanneguy, que ferião o principe com suas hachas e lanças. No mesmo instante elle cahio por terra: os criados cahirão sobre o duque, e depois de o haverem despojado, quizerão atirar seu corpo ao rio; porém o cura de Montereau oppôz-se a isto, e mandou levar o corpo para hum moinho, perto da ponte; trasladarão-o depois para os Capuxos de Dijon, onde se vê ainda seu mausoleo, obra do Aragonéz João de-la-Huerta.

Assim foi vingado por hum crime o crime que doze annos antes tinha commettido o duque de Borgonha. O assassinato do duque de Orléans tinha entregado o reino a doze annos de desordem e de guerra civil. O assassinato do duque de Borgonha entregou a França aos Inglezes. Deste acontecimento datão o reinado de Henrique VI e a regencia do duque de Bedford em Paris.

VIAGENS.

BOMBAIM.

No principio compunha-se Bombaim de hum grupo de ilhas pequenas cobertas de numerosos pantanos, onde crescia espessa vegetação, abandonadas e inundadas alternativamente pelas aguas do mar; sua situação era tão insalubre que se julgava não poder viver mais de tres annos qualquer pessoa que se ahi viesse estabelecer. Hoje não acontece a mesma cousa, posto que no interior do forte, e sobretudo durante a estação das chuvas, seja o clima ainda pouco salubre. A ilha de Bombaim he presentemente o principal estabelecimento que possuem os Inglezes na costa occidental da India, tem de extensão mais de duas leguas e meia de largo, e fórma com as ilhas visinhas Colabah, Salsetta, Boucher, Caraujah e Elephanta, hum dos mais bellos portos dos mares indicos. Na primeira destas ilhas construiu-se hum farol que se eleva á altura de 150 pés acima do mar, e vê-se sua luz á distancia de sete leguas; a capital desta ilha he cercada de largas fortificações. A parte que se chama cidade nova está edificada em terreno plano e pantanoso, onde o solo he tão baixo, que grande numero de casas ahi situadas estão ao nivel do mar alto; muitas outras estão abaixo ou muito pouco acima na época das marés grandes. Na estação das monções vão de huma casa á outra em barcas, e durante muitos me-

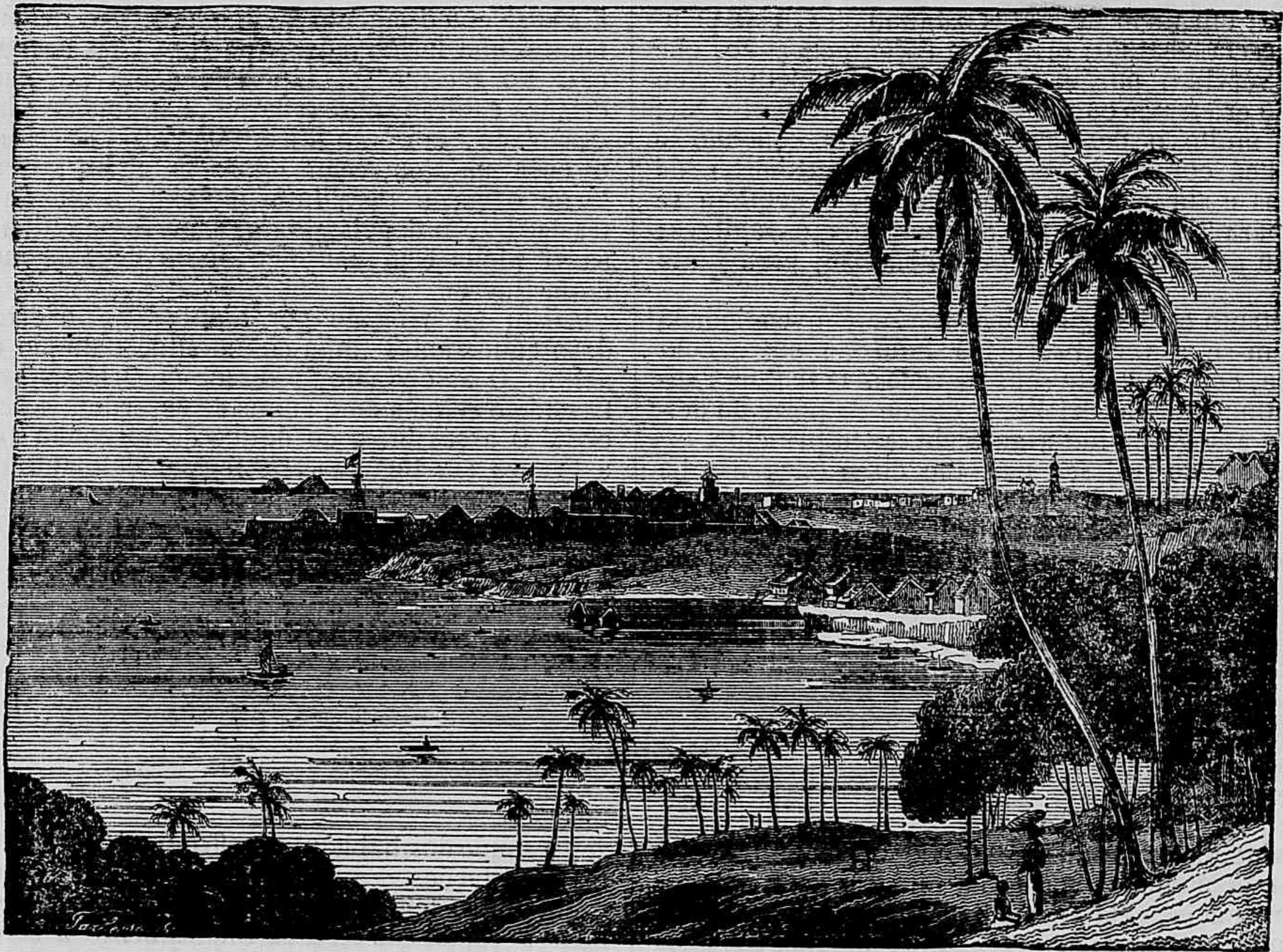
zes a saude dos habitantes soffre terriveis effeitos destas inundações.

Em outro tempo a parte de Bombaim que fórma hoje a esplanada estava inteiramente á sombra de coqueiros; porém hoje este espaço está livre de toda plantação, desde a extremidade mais elevada da ilha até Dungarie, grande bairro que só he habitado pela população indigena. O castello he de hum aspecto regular, munido de numerosas obras de fortificação, sobretudo na parte fronteira ao porto; os baluartes de Bombaim passam por extremamente fortes, excepto do lado da terra, onde só apresentarião fraca resistencia ao inimigo que, desembarcado que seja, lhes faria soffrer hum cerco regular. A cidade começada pelos Portuguezes foi terminada pelos Inglezes; entretanto as casas, bem que edificadas em diferentes épocas, forão quasi todas construidas no mesmo estylo que as dos Portuguezes, o que dá a esta cidade huma apparencia mesquinha comparativamente a Calcutta e a Madras. O mar banha os muros do forte por tres lados, o quarto he occupado pela esplanada. Os bairros situados ao norte da cidade servem principalmente de morada aos Parsis, os quaes, qualquer que seja aliás a alta civilisação diffundida por entre elles, são geralmente tão porcos no interior de suas

casas, que se não pôde passar sem desgosto pelas ruas em que morão.

A ilha de Bombaim he hum rochedo esteril, e nada offerece interessante aos olhos do agricultor; mas pelo lado commercial he huma praça de grande importancia. Nem hum estabelecimento europêo na India possuião tão bellos estaleiros, e deste porto tem sahido, em grande numero, navios de guerra de primeira classe, assim como os maiores navios da companhia das Indias; o novo estaleiro que pertence ao major Cooper he de huma magnificencia apenas inferior á dos mais bellos da Europa. Todos os navios são construidos pelos Parsis, que alugão os estaleiros á companhia, e gozão de hum monopolio exclusivo neste genero de trabalhos; elles fazem todas as reparações necessarias nos navios que vão concertar-se no porto de Bombaim, e são tidos pelos melhores constructores de navios que existem na India. Em outro tempo,

como ainda hoje está a familia dos Imusetjie á testa dos carpinteiros desta ilha, aos quaes enriquecêrão por sua superioridade nesta industria lucrativa. Nos dez ultimos annos elles construirão doze náos de 74, sem contar huma multidão de navios mercantes iguaes a fragatas em tamanho. Toda a madeira necessaria para as construcções navaes he tirada das florestas que cobrem as montanhas na provincia de Aromgab; os numerosos rios que correm das alturas offerecem hum meio facil de transporte aos materiaes. Os navios, cujo madeiramento he feito de tecca, durão muito mais tempo do que outros quaesquer, mas são menos bons veleiros; os que sahem dos estaleiros de Bombaim, tem a reputação de serem os melhores que se constroem fóra da Europa; são, por consequencia, avaliados em preço mais elevado do que os que se lanção ao mar nos outros portos do Oriente.



Vista de Bombaim.

O derradeiro recenseamento verifica ser a população de Bombaim, comprehendidos os indigenas e todos os individuos de raças differentes, de 162,000 almas, entre as quaes se achão 13,000 Parsis; calcula-se além disso que os interesses commerciaes não attraem menos de 60 a 70,000 estrangeiros a esta ilha, onde estabelecem temporariamente sua morada. Alguns indigenas ricos vivem em Bombaim com todo o luxo e brilhantismo da opulencia, possuem vastos edificios, e, cousa mui rara nestes paizes, casas muito espaçosas para que muitos de seus filhos casados habitem juntos com sua familia. O unico templo anglicano que existe nesta cidade está situado no interior do forte; porém, tanto dentro como fóra de seu recinto, ha muitas igrejas portuguezas e armenias. Os Judeus que habitão em Bombaim, e cujo numero se

eleva a 1,000 pouco mais ou menos, possuem quatro synagogas. Os Armenios formão em Bombaim huma communhão respeitavel, posto que pouco numerosa; elles differem igualmente por seus dogmas das igrejas grega e latina, e, sob o peso da perseguição, elles não cessarão, com constancia igual á que mostrarão os primeiros christãos, de manter em sua integridade os artigos de fé e as instituições de seus antepassados. Huma grande parte da ilha pertence aos Parsis: muitos de entre elles gozão de huma fortuna consideravel, e entregão-se a vastas especulações; em quasi todas as casas de commercio europêas ha hum socio parsi que fornece a maior parte do fundo social. Esta porção da população compõe-se de homens pacificos e inoffensivos, versados no conhecimento dos negocios, dotados pela mór parte de finura e intelligencia, e pro-

curão com preferencia a sociedade dos Europeos: distingue-se sua raça pela belleza das fórmas, tem feições regulares, olhos pretos e vivos, barba bem povoada, que elles rapão com desvello, conservando sómente pequenos bigodes; sua côr he trigueira, sua physionomia cheia de expressão. As mulheres são bonitas em sua mocidade, mas perdem com rapidez sua belleza, e são geralmente educadas com pouco aceio: ha sem duvida excepções, mas são extremamente raras. A religião deste povo consiste no culto dos elementos, e em particular no do fogo. Todas as manhãs vê-se hum grande numero de Parsis reunirem-se na esplanada e prostrarem-se ante o sol, no momento em que elle sahe do oceano em todo o brilho de sua gloria matutina para fecundar o universo: as mulheres nunca assistem a estas piedosas reuniões, e não são admittidas a partilhar as devoções dos homens. Os Parsis conservão estrictamente seus antigos costumes; seus funeraes se fazem sem grandes ceremonias: depositão os corpos ao ar para serem comidos pelas aves de rapina, hum guarda véla cuidadosamente para observar qual dos olhos he primeiramente furado pelos abutres e pelas gralhas. Se o olho esquerdo he o primeiro, huma sentença rigorosa, dizem elles, foi pronunciada contra o defunto; se he o olho direito, o céo lhe foi favoravel.

A ilha de Bombaim deveu sua primeira importancia aos Portuguezes, a quem ella foi cedida em 1530. Elles a conservárão em seu poder por mais de hum seculo, e depois foi reclamada por Carlos II de Inglaterra, como fazendo parte do dote da rainha sua mulher. Sob o governo dos Portuguezes este estabelecimento esteve quasi deserto; porém logo que passou para o dominio britannico, prosperou rapidamente. A corôa fez cessão definitiva delle á companhia das Indias, a 27 de março de 1668, por preço de huma annuidade de dez libras em ouro, pagaveis no dia 30 de setembro de cada anno. Em 1702 esta ilha foi devastada pela peste; forão tão terriveis as destruições, que reduzirão a guarnição a 76 homens. Por sua mesma posição a cidade de Bombaim tornou-se centro de hum commercio extenso com as diversas regiões que bordão a costa do Golpho Persico e do mar da Arabia, assim como com as costas occidentaes e orientaes da India, e sobretudo com a China, para onde expede annualmente consideraveis porções de algodão. Os outros artigos de exportação são pãu de sandalo, perolas, gomma que fornecem a Arabia, a Abyssinia e a Persia, pimenta da costa de Mabalar, ninhos de passaros e outros productos das Maldivas e das ilhas do Levante; finalmente, dentes de elephantes que vem de Cambaya. Os navios chinezes chegão geralmente em Bombaim nos fins de junho e começo de julho; demorão-se unicamente o tempo necessario para desembarcar suas mercadorias e receber nova carga, até o mez de dezembro ou janeiro. Este estabelecimento mantém igualmente relações commerciaes com a Europa e diferentes partes da America; mas, nós o repetimos, as transacções mais consideraveis são com a China. As mercadorias importadas da Europa são, pela mór parte, artigos de manufacturas, como sedas e outros estofos, vinho, cerveja, e diversos objectos de consumo domestico. O arsenal he extremamente espaçoso, admiravelmente disposto para conter provisões de toda a especie, e offerecer as maiores facilidades á construcção e á reparação dos navios, trabalhos estes para os quaes ha sempre de reserva huma enorme quantidade de madeira.

Bombaim he a séde de hum tribunal judiciario presidido por hum só juiz chamado *recorder*; a autoridade e a jurisprudencia deste tribunal são em tudo conformes ás do tribunal supremo de Calcutta. Commettem-se mui poucos crimes em Bombaim, como o prova hum documento publicado pelo *recorder* Sir James Mackintosh, pelo qual mostra que no espaço de seis annos não tinha tido occasião de condemnar huma só vez á morte; os delictos de menor gravidade são todavia mais frequentes. O magistrado de policia em seu relatorio representa Bombaim como a parada de todos os vagabundos e de todas as pessoas perdidas de moral que vomitão as provincias situadas desde a embocadura do Indo até G^a, e que demorando-se na ilha sómente o tempo necessario para commetter seus furtos, retirão-se depois para o continente, onde tirão partido de suas depredações. A distancia de Bombaim a Madras he de 256 leguas, e de 430 a Calcutta.

O viajante que vai a Bombaim não deixa de fazer huma excursão pelas ilhas de Elephanta e Salsetta. A ilha Elephanta he ordinariamente inhabitada, offerece sómente de tempos em tempos hum refugio a desgraçados banidos. A hum tiro de espingarda da margem vê-se huma figura colossal de gigante, cortada grosseiramente em huma pedra immensa de rochas negras; em consequencia desta figura derão os Portuguezes á ilha seu nome. No interior desta ilha existe hum magnifico templo, especie de Pantheon completo, com milhares de figuras esculpidas, representando todas as divindades principaes da mythologia indostanica: Brahma, Vichnou e Siva, sua trindade sagrada. A ilha de Salsetta foi reunida recentemente a Bombaim por meio de huma calçada: em outro tempo era hum lugar afamado por sua santidade; ella contém grande numero de templos subterraneos abertos em suas montanhas, entre os quaes dous ou tres são de maior magnificencia. Os mais notaveis são os templos-cavernas de Kennery, dignos de fixar a attenção tanto por seu numero como pela belleza de sua situação e pela elegancia de suas esculpturas. Estão disseminados por dous declives de huma immensa collina pedregosa com alturas diferentes, e varião de extensão e nas fórmas. A mór parte parecem ter servido de habitação a frades ou a eremitas; quasi todos tem profundas cisternas que, mesmo nas épocas de secca, tem bastante agua. O mais vasto e melhor decorado era evidentemente hum templo consagrado ao deus Buddha, templo mui bello, magestoso, e que em seu estado actual seria ainda conveniente para o culto catholico. Entra-se nelle por hum portico soberbo que tem de hum lado hum immenso pilar, tendo na summidade tres leões sentados dando-se mutuamente as costas; do outro, huma estatua colossal de Buddha com as mãos levantadas na postura de abençoar. Os muros do templo são cobertos de figuras de homens e mulheres, e esculpidas com muita arte. Quasi no centro da ilha os Inglezes assentárão hum parque de artilharia. A paisagem he ahí de hum aspecto pittoresco; a planicie he toda coberta de espesso junco, do meio do qual surgem numerosas collinas de granito aqui e ali sem ordem e sem uniformidade; estas collinas elevadas e os vales muito estreitos fazem mui pouco salubre a morada em Salsetta. Foi nesta ilha que o joven e infeliz Jacquemont adquirio o germen da enfermidade que o roubou ás sciencias e aos descobrimentos, nobre proposito de seu zelo infaugavel.

MEDICINA DOMESTICA.

DA ASPHYXIA.

Por asphyxia entende-se a suspensão dos phenomenos da respiração, e por conseguinte do movimento e dos sentidos; em huma palavra, huma verdadeira morte apparente. A frequencia dos accidentes que produzem a asphyxia, a necessidade de promptos soccorros, a efficacia d'estes auxilios e a possibilidade que todo o ente intelligente tem de applica-los, fazem com que o seu conhecimento seja extremamente util.

Tem-se distinguido hum grande numero de asphyxias; mas como algumas d'estas distincções são puramente scientificas, passa-las-hemos em silencio para só fallar d'aquellas que sem cessar se apresentam á nossa observação.

A primeira classe comprehende as asphyxias occasionadas: 1.º por hum intenso frio; 2.º por hum calor assaz forte; 3.º pela acção do raio.

Na asphyxia causada pelo frio, a qual começa por hum entorpecimento geral e por huma forte propensão para o somno, seguidos logo da perda dos sentidos e de todos os symptomas exteriores da morte, a primeira cousa a que se deve attender he a reanimar o doente pouco a pouco, e com muito vagar.

A passagem rápida de huma temperatura baixa a outra mais elevada seria inevitavelmente mortal. He preciso despir o doente, esfregar-lhe primeiramente o corpo com a neve, d'ahi a pouco com pannos molhados em agua fria, depois com agua morna, dirigindo os movimentos desde a boca do estomago para as extremidades; quando os membros tem perdido a sua rigidez, deita-se o doente em huma cama não esquentada: continuão-se as esfregações seccas; só por fim he que se lhe fazem respirar cheiros irritantes, e se lhe ministrão algumas colheres de agua e aguardente, ou outros licôres excitantes e aromaticos: estes cuidados devem durar, sendo preciso, duas ou tres horas.

Na asphyxia originada por hum calor violento, como a que succede aos obreiros que penetrão e ficão muito tempo nas estufas, e áquelles que entrão nas minas ou no interior das caldeiras de vapôr para as concertar, a primeira cousa que se deve fazer he estendê-los em terra, lançar-lhes agua fria com abundancia sobre o ventre e sobre o peito, applicar-lhes sobre a cabeça e o rosto pannos molhados em agua fria e vinagre, metter-lhes a rama de huma penna pelas ventas, e assoprar-lhes n'esta mesma parte vinagre ou aguardente, e fazer-lhes algumas esfregações; mas he preciso considerar que esta asphyxia he mais grave que a primeira, e de huma natureza quasi sempre mortal: logo, deve haver todo o cuidado em preveni-la, o que felizmente he facil.

A raridade da asphyxia pela acção do raio e a inutilidade dos soccorros d'esta especie fazem com que nada digamos d'ella, e que passemos a outra classe mais importante.

Póde-se fazer huma segunda classe das asphyxias occasionadas, 1.º, pela suffocação; 2.º, pela submersão; 3.º, pela estrangulação.

A asphyxia pela suffocação he occasionada sempre pelos corpos estranhos pegados ou desenvolvidos nas vias da respiração; os seus accidentes só podem ser atalhados pelos auxilios medicinaes e por meio de operações graves e delicadas, e por isso os passamos em silencio.

A' asphyxia por suffocação poder-se-hia referir a que

fosse originada pela aspiração de poeiras absorventes que, entranhando-se nos bofes e nas vias da respiração, obstruirião estas a ponto de causar a perda dos sentidos e até a morte; mas nós duvidamos que esta asphyxia jámais tenha sido observada. As poeiras que se entranhão nos bofes irritão os orgãos, excitão a tosse e são expellidas com a expectoração que provocão, e o doente sempre tem bastante tempo para se livrar della: além disto, tem-se exagerado singularmente a terrivel influencia de todas as poeiras que os obreiros respirão em hum grande numero de artes.

A asphyxia por submersão he a mais usual de todas, e a sua frequencia em qualquer paiz he sempre proporcionada ao desenvolvimento da industria.

Assim que se tira hum affogado da agua, deve haver todo o cuidado em não o suspender pelos pés com o pretexto de lhe fazer sahir a agua do peito, porque esta não se introduz nelle. Igualmente se devem evitar os abalos fortes.

Se o caso succeder longe das habitações, ou em hum barco, ou sobre a margem de hum rio, sobre o mesmo barco ou na mesma margem do rio he que se devem dar os primeiros soccorros. Estes consistem em mudar os vestidos molhados do afogado, estendendo-o em hum lugar levemente inclinado para diante, e inclinando-lhe a cabeça ligeiramente para traz, afim de que o pescoço fique livre e para que a barba não lhe caia sobre o peito. Então assopra-se-lhe o rosto, titilla-se o interior das ventas com huma palha ou com hum panno, ou com outro qualquer corpo brando; agita-se-lhe o ar diante do rosto com hum chapéo, abre-se-lhe a boca e titilla-se a entrada da guéla com huma penna, ou, na falta desta, com huma palha, com a extremidade flexivel de hum ramo, ou simplesmente com o dedo, que se introduz quanto póde ser na garganta: este meio tem por fim provocar o vomito, e, por conseguinte, os movimentos da respiração. Esfrega-se-lhe o peito para a parte do coração e sobre as extremidades, ou com a mão nua ou coberta com hum panno: se o tempo está calmoso e se o corpo não se acha assaz frio, então póde-se lançar agua fria sobre o ventre, afim de operar hum sobresalto repentino e provocar huma aspiração; emfim póde-se introduzir o ar no peito por meio da boca applicada sobre a do afogado, apertando-lhe o nariz a cada esforço da insufflação.

Estando ao pé de casa e de todos os recursos que se podem desejar em semelhante caso, então aos meios já indicados ajuntão-se estes:

Deita-se o afogado em hum leito, esfrega-se com pannos quentes, rodea-se de tijolos quentes ou de outro qualquer corpo que tenha muito calor, chega-se-lhe ao nariz ammoniaco ou vinagre, e por elle se lhe passa rapidamente huma mecha acesa: emfim, póde-se-lhe administrar hum pequeno cristel com agua muito salgada, ou misturada com vinagre.

O principal destes cuidados he não afrouxar nelles: he preciso continua-los por duas ou tres horas, e, em quanto se ministrão, deve-se chamar hum cirurgião que poderá recorrer a meios mais energicos.

A asphyxia por estrangulação ou por hum excessivo aperto de garganta só tem lugar nos casos de suicidio ou de assassinato: como a morte nem sempre he a consequencia inevitavel da suspensão, e que muitas vezes se tem visto pessoas que se reanimão depois de huma

hora de suspensão, por isso sempre he preciso procurar restitui-los á vida pelos mesmos meios que acabamos de indicar para o caso de submersão: mas então não he preciso aquecer o corpo, a menos que não estivesse exposto ao ar livre durante a estação rigorosa.

A terceira classe de asphyxias comprehende as que são causadas pelos gazes mortiferos, taes como o do carvão, o das cubas em que fermenta o vinho, e os que produzem as materias animaes em hum estado de podridão, etc.

Em todos os casos, a primeira cousa que se deve fazer he fugir daquelle sitio, abrir as janellas ou quebrar os vidros dellas.

Se a asphyxia teve effeito, e se he preciso retirar o infeliz do meio das emanações que o prostrárão, deve-se para isso usar de huma mascara e de diversos meios mecanicos de que não podemos fallar no presente artigo.

Quanto aos soccorros que se devem dar para restituir o asphyxiado á vida, quasi que são os mesmos em todas as circumstancias.

Expôr-se-ha o individuo ao ar livre sem temer o frio; despir-se-ha e se lançará de costas, tendo a cabeça e o peito dispostos como na asphyxia por submersão: dar-se-ha ao doente hum pouco de vinagre misturado com tres partes de agua, ou agua com o sumo de limão; borrifa-se-lhe o corpo, e principalmente o peito, com agua fria misturada com vinagre; depois se lhe esfregará todo o corpo com pannos molhados no mesmo licor, em aguardente alcanforada, em agua da Colonia ou qualquer outro licor espirituoso: no fim de tres ou quatro minutos se enxugarão as partes molhadas com guardanapos quentes; e, dous ou tres minutos depois, se tornarão a começar as aspersões com agua fria misturada com vinagre.

Far-se-lhe-hão cócegas, e irritar-se-lhe-hão as plantas dos pés e as mais partes irritaveis do corpo, como o interior das ventas, o que se lhe deve fazer com a rama de huma penna: chega-se-lhe ao nariz hum frasquinho de ammoniaco, principalmente se a asphyxia foi produzida pelo chloro, ou hum frasquinho deste se a asphyxia procedeu do ammoniaco: o meio mais excellente he assoprar-lhe com a boca para dentro das ventas aguardente, vinagre ou outro licor excitante.

Emfim, introduzir-se-lhe-ha o ar nos bofes, como dissemos já fallando da asphyxia por submersão.

Todos os soccorros devem ser administrados com promptidão e continuados por muito tempo, *ainda mesmo quando o individuo pareça estar morto*. Algumas vezes precisa-se esperar cinco ou seis horas antes de tirar os doentes do estado de morte apparente no qual estavam submergidos; principalmente se deve insistir na insufflação do ar nos bofes; mas, no caso de asphyxia pelo gaz hydrogeneo sulfurado, deve haver todo o cuidado em que o mesmo que pratica esta insufflação não fique asphyxiado pelo gaz mortifero que sahe dos bofes.

O asphyxiado que se restituir á vida será lançado em huma cama quente; com as janellas do quarto abertas, separando dali todas as pessoas inuteis; e então lhe farão tomar algumas colheres de vinho quente ou de vinho generoso, assim como o do Porto, Alicante, etc.

Como os outros meios pertencem á medicina, por isso não fallaremos delles; mas sómente diremos aos que lerem este artigo que, praticando em caso de necessidade todos os preceitos que elle contém, far-se-hão tão uteis como os mais habeis e sabios praticos: o successo depende da promptidão dos soccorros; se se retardarem por dez minutos esperando que chegue o medico, o asphyxiado morrerá certamente.

MISCELLANEA.

TOMADA DE JERUSALEM POR SALADINO.

Hum só combate roubou ao reino de Jerusalem seu chefe e seus mais intrepidados defensores; huma rainha em pranto, os filhos daquelles que havião morrido na batalha de Tiberiade, e alguns soldados fugitivos, erão os unicos guardas do Santo Sepulchro. Precedido pelo terror de suas victorias, Saladino apresentou-se ante os muros desta capital, cujos habitantes só esperavão na misericordia de Deus e na do vencedor. Elle mandou vir os principaes da cidade e lhes disse:

— Creio, como vós, que Jerusalem he a casa de Deus; não quero portanto profanar-lhe a santidade com effusão de sangue; abandonai estes muros, e eu vos darei huma parte dos meus thesouros.

A desesperação deu-lhes firmeza, e responderão:

— Não podemos ceder-vos huma cidade onde morreu nosso Deus; nunca a venderemos.

O sultão jurou então pelo Korão que não se assenhorearia da cidade senão por força. O cerco começou e continuou com vigor. Jerusalem tinha ainda numerosa população; mas seus habitantes só tinham orações e supplicas para oppôr ao furor dos sitiantes. Os mesmos que a Saladino responderão com alguma coragem só tratarão de implorar sua indulgencia. Saladino lembrou-se de seu juramento e mostrou-se

inexoravel. Hum dia que maiores supplicas lhe fizeram, Saladino, voltando-se para a praça e mostrando-lhes seus estandartes fluctuando nos muros, disse-lhes:

— Como quereis que acceda a condições propostas por huma cidade tomada?

Mas os Sarracenos forão repellidos; e o sultão, temendo a desesperação dos sitiados, mandou reunir os doutores da lei, e perguntou lhes se podia desligar-se do juramento que tinha feito de tomar a cidade de assalto. Os imans e os cadis decidirão em favor da humanidade; e, o que he digno de notar-se, fundarão sua decisão nas subtilezas de Aristoteles, traduzido em arabe. Saladino concedeu a vida aos habitantes; depois de quatorze dias de cerco, entrou triumphante em Jerusalem. Acompanhava-o Gui de Lusignan, que voltava cativo a huma cidade em que tinha sido rei; 20,000 guerreiros, prisioneiros em Tiberiade, que acompanhavão tambem o triumpho do vencedor, tornarão a ver chorando esses muros que sua coragem não podera defender. Assim foi que essa Jerusalem, que tinha sido conquistada 84 annos antes, e que tanto sangue custou á Europa, cahio em poder dos infieis. Saladino usou de sua victoria com generosidade.

SIXTO V E O HOMEM DE QUATRO MULHERES.

Hum cirurgião havia casado da idade de vinte e cinco annos com huma mulher muito rica, e tendo vivido com ella apenas tres annos, a deixou e foi residir para Napoles, onde segunda vez casou com huma mulher que tinha dez mil cruzados de dote e muito má fama. Pouco mais viveu com esta do que com a primeira; e, depois de lhe ter consumido até o ultimo real, retirou-se para Veneza, onde conseguiu fazer-se amar da viuva de hum negociante muito rico, com quem casou, e a quem, poucos mezes depois, abandonou, roubando-lhe quanto pôde e fugindo para Roma. Mudando tambem aqui de nome, como havia feito por toda a parte, começou a inculcar-se como hum medico de muita fama, e teve a habilidade de ajustar, dentro em poucos dias, o seu quarto casamento com huma mulher que lhe trazia de dote trinta mil cruzados. Vio-se, porém, o bom do nosso homem retido na carreira progressiva que tão brilhantemente havia encetado, porque a viuva do negociante de Veneza, que tivera alguns indicios da sua direcção, o veio seguindo a Roma, e quiz a sorte que entrasse na igreja onde o seu fugitivo recebia das mãos do parochio a sua quarta mulher. Justamente irritada de tão cri-

minoso proceder, o foi denunciar ao governador de Roma, que fez conduzir para a prisão o infatigavel esposo quando estava para entrar no quarto thalamo nupcial.

Esta aventura singular chegou á noticia de Sixto V, e despertou no pontifice o desejo de interrogar pessoalmente o réo. — Santissimo padre, respondeu elle, eu confesso que, tendo casado com a minha primeira mulher sem ter della perfeito conhecimento, me vi obrigado a abandona-la por causa de seu máo genio: deixei tambem a segunda porque seus vicios me envergonhão: os caprichos da terceira me desgostão a ponto de me ver obrigado a fugir-lhe; e se bem que ainda não conheço bem a quarta, cuido que tambem a não conservarei por muito tempo. — O pontifice lhe respondeu rindo-se: — Então, visto não ser possivel encontrar neste mundo huma mulher que vos sirva, bom será que vades procura-la no outro mundo. — E ordenou logo ao governador de Roma que mandasse enforcar este homem, a quem, se continuasse a viver alguns annos, seguramente não bastariao todas as mulheres do universo.

Acaba de publicar-se na Russia hum decreto do imperador Nicoláo, no qual ordena que todos os nobres e funcionarios publicos que fôrem proprietarios de certo numero de armazens nas cidades mercantis do imperio, se inscrevão na lista dos commerciantes de terceira ordem, e no caso de se negarem a isto, sejam obrigados a venderem os seus armazens a individuos que pertenção á dita classe.

Segundo o novo systema de communicações estabelecido pelos Inglezes, vai-se hoje de Inglaterra a Alexandria, tocando em Gibraltar e em Malta, em 15 dias. De Alexandria até Suez gastão-se 5 dias, e de Suez até Bombaim, na India, 15 dias; de maneira que em 35 dias se transporta hum viajante da Inglaterra á India. Partindo de Suez em direcção a Calcutá, tocando em Ceylão e em Madrasta, só se gastão 25 dias; isto he, que de Inglaterra a Calcutá vai-se em 45 dias.

Segundo os periodicos de Stockholmo, a população da Suecia he hoje de huns 3,025,140 habitantes, o que apresenta hum augmento de huma quinta parte desde que o actual rei subio ao trono.

A *Gazeta de Agran* refere que a torre da cathedral de Strasbourg, quando soprã vento galhardo, se dobra tanto, a ponto de sahir 7 ou 8 polegadas fóra da sua perpendicular, tornando depois ao primeiro estado. Os doutos da Alsacia pretendem que seja construida de pedra elastica.

Hum homem foi mordido por hum cão, e persuadindo-se de que o animal estava damnado, causou-lhe esta idéa tal impressão, que começou logo a sentir huma decidida aversão a todos os liquidos, de modo

que entrava em fortes convulsões todas as vezes que se lhe apresentava alguma bebida. Observando o medico que o mal não cedia aos remedios, e que todos serião inuteis em quanto se lhe não curasse o erro da imaginação, resolveu por fim que trouxessem ao quarto do doente o mesmo cão que o havia mordido, para que se convencesse de que o animal estava em perfeita saude. Esta vista deu com effeito ao doente a tranquillidade de que carecia; já não entrava em convulsões quando via a agua, e em poucos dias conseguiu restabelecer-se. Se não houvera sido a lembrança de lhe mostrarem o cão em tão boa saude, provavelmente teria o infeliz morrido por effeito da imaginação.

Não ha muito tempo que foi celebrado em Oxford hum casamento extraordinario entre hum certo Whalley, sapateiro de profissão, e huma Miss Dewhurst. O marido tem 6 pés de altura, e a mulher 30 polegadas. Apesar de ter 30 annos de idade, Miss Dewhurst não pesa mais de 62 libras (2 arrobas).

Houve hum tempo em que, no territorio de Buenos-Ayres, o gado era tanto, e a lenha tão escassa, que havia individuos que lanção vivas as ovelhas nos fornos de cal para lhe servirem de combustivel. Hum decreto do rei de Hespanha que prohibio tão atroz e horrivel barbaridade ainda hoje se encontra nos archivos da republica de Buenos-Ayres.

No espaço de 130 annos a população de França se tem duplicado; as suas rendas totaes são agora seis vezes maiores que então; as contribuições se tem quintuplicado, e tem-se triplicado a renda e o imposto medio por cada habitante.